

# ENTREVISTA

92



# Biblioteca: experiência, informação e humanização

A bibliotecária Fátima Duarte, responsável pelo Centro de Conhecimento e Informação (CCI), em Salvador, em entrevista concedida à *Senac*.

*DOC: revista de informação e conhecimento* ressalta sua atuação na biblioteca daquele Regional frente aos novos desafios profissionais, sem deixar de lado o papel social da biblioteca.

93



**Senac.DOC** – Como foi trilhar seu caminho profissional, de aluna de Biblioteconomia até bibliotecária do CCI? Quais suas principais lembranças?

**Fátima Duarte** – Começar um ofício como estagiária de Biblioteconomia no Fórum da cidade de Salvador foi uma missão que colocou à prova a minha escolha profissional, visto que, nos anos 1970, os jovens universitários passavam pela era hippie, despojados de certas vaidades.

## Começar um ofício como estagiária de Biblioteconomia no Fórum da cidade de Salvador foi uma missão que colocou à prova a minha escolha profissional

Ali, foi necessário trocar o par de tênis pelos “saltinhos altos”, tendo bastante cuidado para caminhar na biblioteca. A ‘Srª Bibliotecária Chefe’ era cuidada e exigente.

Sair de casa, de ônibus, percorrendo as unidades da Universidade Federal da Bahia, para assistir às aulas ali e acolá, em busca do tão desejado canudo, não foi fácil, mas a certeza de que seria gratificante, nunca deixou de existir... Uma etapa vencida!

Rumo a uma biblioteca moderna, iluminada e equipada com os mais recentes livros e discos long-plays da época. Ali, na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, eu estagiava em troca de uma “bolsa de estudos”

As etapas seguintes deram-se na biblioteca do famoso Banco Econômico da Bahia, ainda como estagiária, seguida pela Construtora Norberto Odebrecht, onde tive a minha primeira experiência depois de formada. Tudo era muito requintado nesses ambientes: um público executivo de diretores, gerentes... Tinha até música ambiente nas bibliotecas...! Eu já havia me acostumado com os “saltinhos altos”.

Um tempo na Biblioteca Pública do Estado da Bahia me fez ganhar o equilíbrio que faltava. Sem requinte e música ambiente, aquele local era grande demais e frequentado por pessoas de todas as classes. Diantes das dificuldades que enfrentei, considero, sem dúvida, que foi a minha escola profissional! Eu precisava estar ali, sendo humanizada.

**Senac.DOC**– Tendo em vista os avanços tecnológicos dos últimos anos, e sem deixar de lado a questão humanitária, como você vê a atuação das bibliotecas neste contexto?

**Fátima**– Durante os últimos dez anos, as bibliotecas não hesitaram em acompanhar o avanço da tecnologia no que se refere à utilização da Internet, atuando da melhor forma na construção e alimentação de bancos de dados bibliográficos e, conseqüentemente, nos resultados de pesquisas, exercendo um papel fundamental e indispensável para o desenvolvimento do conhecimento. Em paralelo, não deixaram de contribuir para o crescimento do indivíduo, focando na questão social e praticando a cidadania através da humanização.

Conceituar a humanização não é uma tarefa fácil, é um assunto amplamente discutido por

profissionais competentes. Sabemos que as pessoas podem melhorar ou piorar os seus sentimentos e atitudes conforme o meio. Com motivação e bom exemplo, pode-se, perfeitamente, transformar o cotidiano das pessoas, principalmente, se forem ainda mais jovens. Essa tem sido uma conclusão tirada da minha experiência como bibliotecária, a partir da realização da atividade a qual denominamos “Ambientação no CCI”.

**Durante os últimos dez anos, as bibliotecas não hesitaram em acompanhar o avanço da tecnologia no que se refere à utilização da internet**



**Senac.DOC** – Como funciona o CCI e o que é a boa prática de ambientação?

**Fátima** – Atualmente, contamos com três colaboradores, escalados cuidadosamente para que a biblioteca funcione diariamente, das 8h30 às 22h, para atender principalmente um público que, na sua maioria, nunca teve a oportunidade de entrar em uma biblioteca.

A participação do **Senac**, em alguns programas do Governo, como Pronatec, PSG e outros, é significativa e importante para a educação profissional brasileira, então, é condição sine qua non que o CCI atenda de forma diferenciada os seus usuários, sem perder a postura profissional e seus valores, colaborando com a sociedade com total dedicação.

A partir do momento que nos comprometemos a atender alunos matriculados nos programas citados anteriormente, na primeira semana de aula, sempre na companhia de um instrutor da Unidade, as turmas participam de um momento na biblioteca denominado “Ambientação no CCI”. Nessa oportunidade, são passadas informações sobre a utilização e os serviços disponíveis na biblioteca, bem como noções básicas sobre aproveitamento e conservação de materiais. Recebem, ainda, orientações sobre comportamento nos arredores da escola.

**Senac.DOC** – Como bibliotecária, como você vê o seu trabalho?

**Fátima** – Olhando para trás, considero que valeu a pena. A gente descobre que receber o nosso leitor, carente não somente de conhecimentos, mas de atenção, com o olhar sofrido, porém, cheio de esperanças, em busca de um mundo melhor, se sentindo importante porque, pela primeira vez, vai manusear um livro emprestado da biblioteca, alegra a alma. A gente se sente gratificado e mais feliz...!

Hoje, eu entendo perfeitamente, que as bibliotecas, além de terem o principal papel de informar, por meio dos seus acervos especializados, cuidadosamente selecionados e processados tecnicamente, devem funcionar como extensões de salas de aulas, entre outras atribuições. O quadro de colaboradores deve ser atuante no que se diz respeito às atividades educativas e culturais e ser composto de colaboradores do bem, voltados à transformação humana.

Sem sombra de dúvida, posso afirmar que a humanização possibilita a interseção entre o respeito, a ética e a dignidade e pode ainda ser compreendida como uma construção de conhecimentos que contagia, passando de pessoa para pessoa, conforme a necessidade de cada uma. Enfim, atualmente,

no mundo moderno, corrido e globalizado, informar e humanizar devem andar sempre de mão dadas.

“Mais do que máquinas, precisamos de humanidade”! Enfim, ser bibliotecário não é somente estar atualizado tecnologicamente porque se realizar profissionalmente é estar realizado com a realização do próximo. Caso contrário, prestaremos serviços de qualidade em biblioteca sem alma.

